

Na cidade : 3 mezes, 500 reis Forá da cidade: com acrescimo das estampilhas. Anuncios : na primeira vez 20 reis por linha. Na repetição 10 rs.

O BRADO LIBERAL

Na typographia d'esta folha, rua Nova de Sousa, n.º 48. Direcção jornalística, rua das Aguas, n.º 84.

SEMANARIO BRACARENSE ANTI-REACCIONARIO, HABILITADO NA FORMA DA LEI. PUBLICA-SE A'S SEXTAS FEIRAS.

NUMERO 27.

SEXTA FEIRA 4 DE DEZEMBRO DE 1874.

ANNO I.

O BRADO LIBERAL

Continúa assustadora a sorte vaillantel dos nossos compatricios no Pará.

As noticias d'aquella cidade annunciam-nos iminentes grandes desgraças. — scenas d'anarchia e de sangue.

O desbragamento da Tribuna, orgão da reacção padresca d'alli, não deixa duvidas a ninguem, da que é uma guerra de religião a lucta enccetada contra os nossos irmãos, e continuada com exaspéro crescente.

O calor tomado pelos nossos compatricios do Pará, em favor do encarceramento dos prelados rebeldes contra o poder civil do imperio, incitou os padres fanaticos d'alli a exasperarem os paraenses contra os portuguezes, acoimando-os de mações e inimigos da religião.

A ninguem pôde ser hoje desconhecido isto — hoje que sobram os dados para a illucidação dos acontecimentos que n'aquella cidade tem tido lugar, com derrame traiçosoiro do sangue dos nossos irmãos, e apropriação dos seus naveres a carmelona.

Alem da Tribuna do Pará, falla de sobra o Alabama da Bahia, com o Commercio a Relatlio de Pernambuco, para se ver no que está occorrendo no imperio contra os portuguezes, não a exaltação impensada de meia dúzia d'intransigentes, mas um plano concertado com energia odienta, activado com o rancor do fanatismo padresco.

II.

Quando o governo imperial intimou a auctoridade ecclesiastica, para levantar o interdicto contra as irmandades do Pará lançado pelo bispo D. Antonio; recusou-se a isso o governador ecclesiastico respectivo.

Este sacerdote, apesar do exemplo da prisão e da condemnação do prelado, congregou na capital da pro-

FOLHETIM!

1 DE DEZEMBRO DE 1640.

I.

«Salve, dia primeiro de Dezembro de 1640!

«Salve, fausto e bemaventurado dia, em que o ceo vestiu galas e sorrriu jubilos, para festejar assim o subito resurgimento d'um povo, que espelacava a pedra do seu tumulo, e desenrolava o pendão da sua independencia!

«Salve, bemvindo e formosissimo dia, em que uma nobre nação se ergueu com toda a magestade da justiça, para vindicar a affronta da tyrannia!

«Salve, dia festivo e memoravel, em que um povo escravizado derrocou o caliginoso

vincia todo o clero, resolvendo com elle desobedecer á ordem imperial, e protestar ainda contra ella.

Compare-se, agora esta occotrençia, com o facto de serem as irmandades interdictas quasi compostas em geral de portuguezes; e ficará de sobra clara, como a luz do dia, a causal primaria da perseguição dos paraenses contra os nossos compatricios.

Estes factos não precisam de commentarios que os esclareçam.

III.

Não foi por serem portuguezes, que os nossos compatricios foram atacados em Macapá. — Foram-no essencialmente com o pretexto de serem mações, e olhados por isso como inimigos da religião.

No Rio Grande é tambem o fanatismo o que sacrifica os allemães, assim como immola os portuguezes no Pará.

Abrange-os a uns e outros o mesmo odio, o mesmo rancor, o mesmo exaspéro de vingança religiosa — excitada e fomentada a todo o panno pelos sacerdotes intransigentes da classe, para quem a liberdade é a maçoneria, e o progresso o inimigo nato da religião.

IV.

Quando o nosso governo enviou a corveta Sagres ao Pará, depois d'excitado e reexcitado pelo jornalismo a acudir alli aos nossos irmãos em abandono; dissemos aqui n'este lugar, que se nos antolhava improficua a medida — senão acirradora talvez dos odios e rancóres dos paraenses contra os portuguezes.

O futuro veio realisar tristemente os nossos presentimentos, com o desbragamento da Tribuna contra a officialidade do nosso vaso de guerra, e contra o proprio soberano do nosso paiz.

ergástulo, onde por espaço de 60 annos agonisára acorrentado — proclamando sempre o seu direito — protestando sempre pela sua liberdade!

«Salve, dia abençoado e felicissimo, em que os filhos de Portugal quebraram as ferreas gramalheiras de servidão incomportavel — em que apagaram os vergões vilipendiosos de coriscante látigo — em que raiaram esplendidas as alegres alvoradas do dia do resgate!

Salve, dia maior e o melhor — mais luzido e o mais glorioso de nossa brilhante historia; pois se um Onrique escorramos em nossas lanças a nacionalidade nascente, em Lisboa rebouvenmos com um esforço só a nacionalidade perdida!

«Salve em fim, dia de luz que descobriste as cerradas freixas do infortunio, que escurentavam os horizontes d'esta terra — dia de liberdade que despenaste e reviveste um povo moribundo, e que pelo portão a dentro festejaste pregoando as proezas insignes de magnanimo e heroico patriotismo!

V.

O que então convinha, era enviar mais que um navio nosso ás regiões do Amasonas, para alli manterem convenientemente a nossa dignidade nacional; e darem o apoio condigno aos nossos irmãos perseguidos e ultrajados. — Mas não devia esquecer-se ao mesmo passo, como ainda agora convem não esquecer igualmente, o tractar-se tambem com energia e vigor esta questão momentosa — gravissima para Portugal e para o Brasil — no campo importantissimo da diplomacia.

VI.

Chegadas as cousas a estas alturas, cumpre ao nosso governo, remediar de prompto o que não fez e devia fazer, por desatender inauditamente os rogos e alvitres do jornalismo — só por estar a maioria d'elle em opposição á sua administração politica.

Cada momento de procrastinação, é uma perda de tempo irremediavel, indecorosa para o paiz, e desgraçada para os nossos irmãos.

VII.

Terminamos por isso com estas palavras fervorosas do nosso collega lisbonense O Brasil:

«Em nome, por tanto, de todos aquelles infelizes portuguezes, cuja sorte é já horrivel calcular — em nome dos interesses de tantas casas commerciaes que alli tem consideraveis haveres — em nome das familias que a esta hora anceiam pela sorte de seus paes, filhos e irmãos — em nome finalmente, e principalmente da honra, do brio e da dignidade da nação, e da bandeira portugueza — pedimos ao governo, as mais immediatas, as mais energicas providencias — agora que o insulto passou dos particulares á pessoa d'El-Rei, e do agosto chefe do Estado

II.

Foi com estas palavras entusiastas, que no dia 4 de Dezembro de 1868 exordiára o distincto orador sagrado Alves Mattheus — no recinto da Sé Primaz de Braga — o discurso gratulatorio da tarde d'esse dia, endereçado ao Altissimo no meio d'um concurso immenso d'expectadores.

Registramos hoje com prazer esse dia memoravel d'então — dia glorioso para esta capital do Minho, pela iniciativa que ella tomara n'essa occasião em solemnisar o anniversario do heroismo dos nossos maiores, ao acabarem com a nefasta dominação hispanhola entre nós.

III.

A lembrança da solemnisação religiosa d'este anniversario patriótico — feito gloriosissimo nosso — deve-se aqui em Braga a um professor distincto do lyceu nacional da cidade — patriota entusiasta.

a farda, impolluta, d'um official da Armada Portuguesa, mandado alli em missão toda de paz e de harmonia».

O Conimbricense.

Entrou ultimamente no seu vigésimo oitavo anno de vida jornalística: O Conimbricense — publicação que dá honra á cidade de Coimbra onde sahe á luz, e ao paiz, que a conta entre os orgãos mais noticiosos da imprensa.

Em muitos dos seus artigos, como em não poucos dos seus folhetins, ha para o amator uma mina preciosa de curiosidades, que só a muito custo se desentranhariam de multiplicados escriptos — escriptos que nem sempre se podem obter com facilidade, nem sempre é possível manusearem-se com rapidez.

Ellicitamos cordialmente por esta nova phase o nosso collega da rainha do Mondego — mansão aprazivel, que nos decanta com enthusiasmo o nosso finado Augusto Lima n'esta quadra popularissima:

- « Risonha terra, formosa,
- « E den mimoso, gentil,
- « Onde os prados são de rosa,
- « Onde as aguas são d'anil.

O Padre Alves Ribeiro.

A 2 kilometros da cidade de Lamego, na freguezia de Sande, acaba de praticar-se uma gentileza padresca — das que são alvo quotidiano dos deshonradores da sua classe — de que o jornal O Porto deu noticia nos ultimos tempos aos seus leitores.

Eis-aqui o facto n'ó e crú:

Na occasião de ser enviado para aquella parochia o Padre João Alves Ribeiro, solicitou este da familia Al-

Concebeu-a e realisou-a então — com esmerado patriotismo — o illustrado professor d'inglez e allemão Alvaro Cesar d'Almeida Navarro, cavalleiro da Ordem de Sanctiago, e socio da real associação dos architectos e archeologos portuguezes.

Foi elle que n'essa occasião a planeára com o seu acyrolado amigo Alves Mattheus, e iniciára assim na capital do Minho uma festividade entusiasta — que desde então atégora nunca tem desmerecido em primor de regosijo.

IV.

Tomou conta da solemnisação d'este anniversario patriótico, desde o anno immediato de 1869, a classe escholiar d'esta cidade de Braga — classe repleta d'amor da patria.

Entusiastas até o delirio, a nada se têm poupado os membros d'esta classe briosa — succedendo-se e renovando-se d'anno em anno — para darem o realce fulgente do patriotismo juvenil á esta solemnisação festiva.

ves de Lamego uma carta de recom- mendação, para o acolher e patrocinar allí o sr. Freitas da mesma frê- guezia.

Este proprietario, recebeu o Padre Alves Ribeiro com a maxima urba- nidade e deferencia.— Mas o Reve- rendo Sacerdote, fascinado pelo aspec- to d'uma rapariga da casa — e esque- cendo-se de si e de quem o obse- quava — tractou de requestar pela calada a innocente Maria.

A pobre rapariga, inexperiente nas suggestões clericalistas, cedeu ás ar- timanhas do seductor, que nunca a deixou em socego durante 16 mezes — tempo em que o monstro de so- taina esteve hospedado em casa do sr. Freitas, abusando assim da hospita- lidade com que era tractado.

Nos ultimos tempos, como o Pa- dre Alves Ribeiro começasse a nota- r algumas desconfianças a seu respei- to; tractou o Padre de despedir-se da familia da casa, recolhendo-se á sua residencia parochial.

Passado pouco tempo, sabiu a po- bre Maria da casa dos seus bem-fei- tores; e foi servir para outra casa. Na madrugada do dia de Todos os Santos, tirou-a o Padre Alves Ri- beiro d'esta nova casa, e levou-a consigo para a sua residencia pa- rochial.

Narramos o facto sem exornações oratorias, e sem lhe acrescentar, nem diminuir um ponto do que lêmos.

Como este abuso d'amizade e d'hos- pitalidade se commenta de si proprio; abtemo-nos por isso do commentar aqui tambem.

O que dizemos apenas, é que se vejam n'este espelho os chefes de fa- milia, que são faceis em admittir no recinto de suas casas muitos mon- stros de sotaina — deshonra da classe clerical — para quem a virtude é uma palavra van, e o pondonor e o brio dois termos sem significação. A justiça da localidade; escusado será lembrar-lhes o dever, e a obrigação de cada um por seu lado.

Anniversario Patriotico.

Festejou-se n'esta cidade de Braga com enthusiasmo, tomando n'isso uma iniciativa louvavel os alumnos das escholâs d'esta capital do Minho, o dia 4 do Dezembro corrente.

O Te Deum que elles realizaram na sé primaz depois das 4 horas da tarde — iniciado com um discurso gra- tulatorio florido, exuberante d'amor fervoroso da patria — esteve luzido e concorrido como era d'esperar: e fin- dou entre vivas ardentes da juven- tude, no recinto fronteiro do tem-

plo, á independencia e á liberdade do paiz.

Esperava-se á noite, como coroação dos festejos no theatro de S. Geraldo, por uma recita annunciada com anticipação, e cujo desempenho al- guns curiosos haviam tomado sobre si.

Na occasião da abertura do thea- tro para a recita — e quando algu- mas familias allí affluíam de diver- sos pontos da cidade — apparece in- esperadamente prohibido o especta- culo d'essa noite solemne de regosi- jo patriotico.

Diz-se que o prohibira o exm.º administrador do concelho, com o pretexto de lhe não ter sido solici- tada primeiramente a licença neces- saria para isso.

O que sabemos de positivo — por assim nos ser asseverado por testi- munho de toda a fé — é que o an- nuncio de prohibição, affixado no theatro de S. Geraldo, não tinha as- signatura de ninguem. — Era um pa- pel avulso, como os que os garotos affixam ás vezes nas esquinas das ruas por chufa e mofa, para abusa- rem da boa fé dos leitores que olham para elles, e a que os mesmos ga- rotos procuram empulhar.

Devia na verdade a commissão es- cholar ter solicitado a tempo a licen- ça necessaria para o espectáculo. — Mas tambem o exm.º administrador do concelho — attendendo á inexpe- riencia da juventude promotora dos festejos, e olhando para a solemnidade do dia — deveria limitar-se a escurecer a falta da commissão es- cholar, advertindo-a do que n'ella não era erro de vontade, e aconse- lhando-a a cumprir com a etiqueta legal, para deixar ter logar n'essa noite de regosijo geral o especta- culo annunciado.

E' assim que procederia de cer- to quem alhassa, desanimado, não escholar; e se lembrasse igualmen- te de ter sido membro da mesma classe: — quando não quizesse acaso recordar-se de ter sido arguido em mais que um jornal do paiz — com factos e provas — de faltas e erros graves no exercicio de suas fuuncões, sem que por essas faltas e erros lhe fosse infligida a punição da lei.

FR. DOMINGOS VIEIRA:

Grande Dicionario Portuguez, ou Thesouro da Lingua Portugueza.

Eis-aqui o que se lê no *Diario Il- lustrado* de 21 de Novembro corrente á cêrea d'este trabalho litterario:

«Está prestes a terminar o 5.º vo-

lume, ultima parte do *Thesouro da lingua portugueza* pelo Dr. Fr. Do- mingos Vieira, dado á estampa por intervenção de Mr. Chardron, pro- prietario da Livraria Internacional no Porto, e do Sr. Bartholomeu H. de Moraes.

« Poucas, senão mui raras vezes, se commetterá n'este paiz uma tam arrojada empreza como esta, em que os benemeritos editores pozeram de parte, e superaram immensos sacri- ficios e improbos trabalhos que lhe advieram, tentando levar a cabo a publicação d'um livro tam rico e tam curioso d'interessantes minucias con- tingentes da nossa prosodia e ety- mologia.

« Este livro, recheado de citações extrahidas muito a proposito dos mel- lhores classicos portuguezes, e pre- cedido d'uma mui substanciosa in- trodução, devida á penna do illustra- do philólogo o Sr. Adolpho Coelho, mereceu os mais levantados elogios das melhores e mais auctorizadas pen- nas da imprensa periodica, e de sa- bios cultores das sciencias e letras d'este paiz: e por elle se vê quam difficientes eram todas as obras d'este genero, que até hoje viram a luz da publicidade.

« Fr. Domingos Vieira consumiu o melhor dos seus annos passados na clausura, e depois de extinctos os conventos os ultimos annos da sua existencia no seio da sua familia, na consulta dos melhores e mais cul- tos auctores da vernaculidade por- tugueza: e por isso o seu labor de tantos annos não podia deixar de ser um trabalho consummado, e digno de ser dedicado pelos editores a Sua Magestade o Imperador do Brasil, que passa hoje por ser um dos mais il- lustrados monarchas do velho e novo mundo.

« O *Thesouro* com que este livro foi recebido pelos povos das terras de Sancta Cruz, deve ser estimulo para que os nossos irmãos d'alem-mar o adquiram, e o apreciem como um monumento immorredouro da grande intelligencia d'um verdadeiro sabio, a quem as futuras gerações designarão acima d'um Fr. Francisco de S. Luiz, e a par d'um Frederico Diez, d'um Littré, e d'outros que bem-mereceram das letras que cultivaram, e dos paizes que os viram nascer.

« A muito longe nos levaria o nosso enthusiasmo pelo livro, que ficará con- cluido ainda este anno; e do seu auc- tor diante de cuja memoria reveren- temente nos curvamos: mas acima do que poderíamos asseverar está o padrão de gloria portugueza, que tam- bem deve causar grande orgulho e ennohrecer os seus editores, que por

sua parte enriqueceram a lingua pa- tria com um verdadeiro Thesouro.

Acham-se publicados 4 volumes d'es- ta obra valiosa:

- 1.º vol., A-B. 4\$500
- 2.º vol., C-D. 4\$500
- 3.º vol., E-G. 5\$500
- 4.º vol., M-P. 4\$000

O 5.º e ultimo volume estará con- cluido no fim de 1874. — Acaba de sahir á luz a caderneta 121.

Agitação Popular.

No proximo concelho de Villa Ver- de, segundo noticias que temos, tem- se notado ultimamente alguma agi- tação nos contribuintes. — Dá-se co- mo causa d'esta exasperação inci- piente, o ter o respectivo escrivão de fazenda elevado demasiadamente a decima industrial e predial — desat- tendendo as informações em contra- rio dos regedores e informadores das freguezias. — E' mau exasperar os povos com excessos auctoritativos.

Bibliotheca da Actualidade.

Continúa a ser distribuido aos as- signantes da *Actualidade* do Porto — jornal que os conta em subido nu- mero — um volume de mimo em ca- da um dos mezes de publicação.

O volume relativo ao mez findo de Novembro, é o n.º 8 da *Bibliotheca da Actualidade* — em que se continúa a reprodução do poema immortal dos *Lusitadas* de Camões.

Agradecemos este volume que re- cebemos, assim como os demais até- gora publicados — e cuja aquisição recommendamos conscienciosamente aos amadores das letras patrias.

Modelos de Nu.

Conforme as ultimas estatisticas, ha em Paris 671 mulheres, occupa- das em servirem de «modelos de nú» a esculptores, pintores, e pho- tographos.

São francezas 230 — italianas 120 — hispanholas 90 — inglezas 80 — suissas 60 — belgas 49 — allemães 45 — americanas 30 — austriacas 4 — portuguezas 2 — irlandezas 1. — D'es- tas todas, são 130 de 21 annos para cima: e as restantes 581 são de 16 a 20 annos apenas.

Do typo circassiano — padrão ver- dadeiro da verdadeira belleza — não ha na capital da França nem um só «modelo de nú».

rei D. João II — ao rei D. Manuel — e ao principe D. Miguel, filho do mesmo rei: — versos que nunca nos devemos esquecer uma momento só:

- « Vimos Portugal, Castella,
- « Quatro vezes ajunctados,
- « Por casamentos liados
- « Principes naturaes d'ella,
- « Que herdavam todos reinados.
- « Todos vimos fallecer,
- « Em breve tempo morrer,
- « E nenhum durou tres annos;
- « Portuguezes, Castelhanos,
- « Não os quer Deus junctos ver!

de si — rotas e desfeitas — as fileiras do forte exercito de Castella.

« E' a mesma, que — tremulando victoriosa sobre os fragosos cêrros do Bussaco — af- logentou para longe os valerosos soldados d'Austerlitz e de Marengo.

« Consubstancia-se n'essa bandeira a histo- ria, a vida, a alma, e a vontade d'este bom e nobre povo, que quer ser sempre por- tuguez.

VIII.

Tenhamos todos agora e sempre — com enthusiasmo cordial — a fé de nossos maio- res na impossibilidade da amalgamação dos hispanhoes com os portuguezes em uma só nação.

Façamos nossa essa fé viva — ardente e calorosa — dos tempos do nosso Garcia de Resende.

Ninguem deixava de crêr então — como se fora no Evangelho — n'estes seus versos da sua MISCELLANEA adjuncta á *CHRONICA* DE D. JOÃO II, e allusivos ao rei D. Af- fonso V — ao principe D. Affonso, filho do

Pereira Coutinho — Pereira Lima — Anto- nio d'Oliveira. — Auxiliares, José Valerio Capella — Antonio Ferreira Braga.

VI.

Temos fé, que nunca a briosa classe escholar bracarense deixará de solemnizar este anniversario glorioso da nossa inde- pendencia.

Não esqueça ella jamais, que a nossa bandeira nacional é o symbolo sagrado — o emblema sacro-sancto — da nossa auto- nomia social.

VII.

«Essa bandeira — como disse em 1 de Dezembro de 1868 na Sé Bracarense o distincto Alves Matheus — matisada das cô- res das Chagas Sacratissimas de Jesus Chris- to; e aspergida de sangue generoso pro- digalissado por mil batalhas; é a mesma que nos plains d'Aljubarrota varreu diante

N'este anno de 1874, compoz-se de 22 membros a commissão directora dos feste- jos publicos.

Registramos-lhes aqui os seus nomes, como exemplo e incentivo dos escholares dos annos seguintes:

- Presidente, Antonio José da Cunha Vianna — 1.º Secretario, Alberto Carlos Lei- te Pereira — 2.º Secretario, Joaquim An- tonio Ferreira — Thesoureiro, Manuel Dias de Sousa Ribeiro — Vogaes, Acacio Anto- nio Barroso Pereira — José Augusto Pe- reira — Antonio Joaquim Alves de Mello — Manuel Machado Moura e Cunha — José de Faria Figueireiro e Mattos — Romão Go- mes de Sousa — José da Silva Lata — An- tonio dos Sanctos Pereira de Sequeira Fer- raz — Diogo Antonio de Sousa e Castro — José Joaquim Gonçalves Loureiro — José Augusto de Simas Machado — Antonio Joa- quim de Castro Feijó — Manuel Joaquim Alves Ferreira — Antonio d'Abreu e Lima

FASTOS HISTORICOS MODERNOS.

Mez de Novembro.

Dia 28. — Fallecimento n'este dia em 1720, com 67 annos d'idade e 38 de religião, do Padre Manuel de Jesus Maria, chamado no seculo Manuel de Beça Leal, e oriundo da freguezia de S. João de Nespereira na comarca de Penafiel — o fundador da Congregação dos Clerigos Agonizantes em nosso paiz, erigindo a primeira casa da Ordem na provincia do Alemtejo em Tomina, no termo da villa de Moura, e obtendo de Roma a confirmação dos Estatutos da Congregação em 23 de Dezembro de 1709.

— Entrada dos francezes em Varsovia na esquerda do Vistula, em 1806 n'este dia.

— Sortida dos liberaes do Porto contra os miguelistas que os sitiavam, pelos sitios do Padrão da Legua e Ramalde, n'este dia em 1832.

— Nascimento em Madrid, em 1837 n'este dia, do principe das Asturias D. Alfonso Francisco.

Dia 29. — Salida da nossa familia real, n'este dia em 1807, da barra de Lisboa para o Rio de Janeiro — escapando-se assim de ser prisioneira do exercito francez, então invasor do nosso paiz á voz de Napoleão Buonaparte.

— Re-instauração da Ordem da Espada entre nós, em 1808 n'este dia, com a designação d'Ordem da Torre e Espada — sendo então regente do reino o principe D. João, ao depois o 6.º do nome entre os nossos monarchas. — A Ordem da Espada, tinha-a instituido primitivamente el-rei D. Affonso V: e havia sido renovada em 13 de Maio do mesmo anno de 1808.

— Falta de carne em 1832 n'este dia, para a alimentação dos docentes militares na cidade do Porto, em virtude do assedio rigoroso dos miguelistas contra os liberaes.

Dia 30. — Incendio desastroso do convento de S. Francisco em Lisboa, em 1741 n'este dia.

— Entrada em Lisboa n'este dia, em 1807, do exercito francez invasor do nosso paiz, commandado pelo general Junot — um dos officiaes predilectos de Napoleão Buonaparte.

Mez de Dezembro.

Dia 1. — Ascensão aeronautica nas Tuherias em Paris, n'este dia em 1783, indo no balão aerostatico Charles e Robert.

— Coroação do imperador do Brasil D. Pedro I — o monarcha inaugurador do estado — em 1822 n'este dia.

— Creação da Ordem Imperial do Cruzeiro no Brasil pelo imperador D. Pedro I, em memoria da sua acclamação, sagração e coroação, n'este dia em 1822.

— Juramento em Goa nos Estados da India, em 1829 n'este dia, de respeito e submissão ao usurpador tyranno de Portugal D. Miguel I.

— Chegada do usurpador tyranno de Portugal D. Miguel I, em 1832 n'este dia, ao acampamento do exercito miguelista sitiador do Porto.

Dia 2. — Coroação de Napoleão Buonaparte como imperador dos francezes, pelo Pontífice Pio VII, em 1804 n'este dia.

— Batalha d'Austerlitz na Moravia, ganhada por Napoleão Buonaparte aos alliados da Austria e da Russia, e conhecida com o nome de *batalha dos tres imperadores*, n'este dia em 1805 — batalha memoravel do nosso seculo, de que resultará a paz de Presburgo de 26 do Dezembro immediato.

— Dissolução da confederação do Reno, n'este dia em 1813.

Dia 3. — Inauguração em Guimarães n'este dia, em 1724, da *academia vimaranense* — associação litteraria memoravel do seu tempo. — Teve lugar este acto solenne em casa de Thadden Luiz Antonio Lopes de Carvalho, senhor donatario dos coutos de Negrellos e Abbadim, e filho da mesma antiga villa e nova cidade, onde nasceu, em 21 de Fevereiro de 1692. — Muitas locubrações litterarias d'esta associação, umas em prosa e outras em verso, acham-se impressas no *Guimarães Agradecido* em 2 volumes em 4.º, de que não é vulgar o apparecimento no mercado de livros, e muito especialmente do 2.º volume.

— Tomada da fortaleza de Neutim nos Estados da India pelo Marquez d'Alorna, ao Bousulô nosso contrario, em 1743 n'este dia.

— Batalha de Hohenlinden em Allemanha, ganhada aos austriacos pelo general Moreau, n'este dia em 1800.

— Revolução em Goa nos Estados da India, n'este dia em 1821, nomeando-se nova Junta do Governo, presidida por D. Manuel da Camara.

— Acção de Los Arcos na Hispanha em 1838 n'este dia, entre as tropas isabellistas e carlistas, commandadas respectivamente pelos generaes Leon e Maroto.

Dia 4. — Entrada de Napoleão Buonaparte em Madrid por capitulação, em 1808 n'este dia.

— Tiroiteio infructuoso dos miguelistas sitiadores do Porto contra os liberaes da cidade, começado ao romper da madrugada, n'este dia em 1832.

EXTERIOR.

Conforme as ultimas noticias da Hispanha, dá-se como provavel a confecção d'um novo projecto d'emprestimo forçado, no total de 1500 milhões de reales, com o fim de se arranjaem recursos no ministerio da fazenda para as despesas occorrentes.

No estado de gravame geral dos povos do reino visinho, não é de crer todavia, que o ministro da fazenda se abalance a levar por diante esta medida extraordinaria — effectivamente dura para o paiz, e de realisação difficil na actualidade.

Do theatro da guerra, consta que Saballs passára para França. — Affirma-se ainda, que foram para alli tambem outros cabecilhas carlistas d'alta graduacão, indo todos no mais completo desanimo da sua causa reacçãoaria.

O cabecilha carlista Villorio apresentou-se ao indulto em Oviedo.

Conforme a *Iberia*, deve deprehender-se da ida de Serrano ao exercito do norte, que o governo hispanhol pensa effectivamente na terminação da guerra carlista.

A columna de Picaro bateu e dispersou o bando de Mori, ferindo-lhe alguns bandidos, e aprisionando-lhe outros.

— Confirma-se em cartas de Roma a eleição de Desambrais para presidente do senado, assim como a candidatura de Biancheri a deputado. — O vice-presidente do parlamento é Sella.

Tem sido muito applaudida na Italia a promoção de Verdi como senador.

Garibaldi não conta ir a Roma antes do proximo Janeiro.

Na abertura do parlamento, foi varias vezes interrompido com applausos o rei Victor Manuel, ao lér o seu discurso d'inauguração.

NOTICIARIO.

No dia 8 do corrente festejar-se-ha n'esta cidade a Senhora da Conceição nos templos seguintes:

Capella do Paço-archiepiscopal — Egreja do Carmo — Egreja dos Terceiros — Egrejas da Penha e da Conceição — Capellas da Conceição da Torre e da Conceição da Guia.

Celebrar-se-hão estas festividades com as vespersas do costume, e com toda a pompa no dia respectivo.

Na egreja dos extinctos Congregados no campo de Sanct'Anna, vai haver missa d'ora ávante — nas quintas feiras de cada semana — dicta na capella do Senhor *Ecco Homo*. — Manda celebrar esta missa a irmandade da Senhora das Dores da mesma egreja.

No dia 2 do corrente, uniu-se n'esta cidade pelos vinculos do matrimo-

nio, na capella da Madre de Deus em Maximinos, a exm.ª D. Maria Adelaide d'Azevedo Falcão Cotta de Bourbon, sobrinha do exm.º visconde de Azevedo, com o exm.º Bento Augusto Barbosa do Couto Azevedo, dos Arcos de Val-de-Vez.

No dia 3 de manhan sahiu d'aqui para Traz-os-montes o destacamento de cavallaria que estava aqui estacionado.

Pouco antes passou tambem por esta cidade, com destino a Guimarães, um destacamento d'infanteria vindo do Alto Minho.

Mandaram-se cunhar na casa da moeda em Lisboa 9 contos em moedas de 3 reis. — Estão alli tambem promptas as fórmas para uma nova cunhagem de moedas de 50 reis.

Em Roma acha-se na actualidade um grande numero d'altos ecclesiasticos — arcebispos, bispos, abbades, e outras dignidades sacerdotaes. — Nunca em Roma se achou reunido um numero assim d'altos ecclesiasticos. — Tudo indica por isso algum alto acontecimento religioso no Vaticano.

Na guerra ultima entre a França e a Prussia, teve a primeira nação — conforme as estatisticas do theatro da guerra — 138:871 soldados mortos, e 143:000 feridos. — Dos soldados feitos prisioneiros, morreram-lhe 17:240 na Allemanha, 1:071 na Suissa, e 124 na Belgica. — As victimas do mau equipamento, e do mau trem militar, foram 14:471 soldados. — Foi por tanto de 314:777 victimas da guerra — por um capricho napoleónico — o tributo do sangue francez na guerra franco-prussiana.

A emigração europea para a California na America, é de 4 a 5 mil individuos por mez.

A China fornece-lhe mensalmente 700 a 800 pessoas.

Foi capturado pelas tropas republicanas da Hispanha o cabecilha carlista Pollo.

Na villa de Caminha, povoação do Alto-Minho, tracta-se da construcção d'um theatro. — A acção magica da progresso do seculo diffunde-se por toda a parte.

Na camara dinamarqueza tem-se tractado da abolição dos titulos de nobreza, e do direito de primogenitura.

N'outros tempos, curava-se exactamente do contrario: — tudo aspirava á nobreza que tudo podia — tudo ambicionava a fidalguia a que tudo se curvava.

Hoje — é o povo o que tudo póde e manda: — é ao povo a quem tudo se curva e homilha.

Nos arredores de Coimbra ha n'este anno abundancia de azeitona. — Os olivae mais bem podados, são os que são mais productivos.

Na parte oriental da ilha de Cuba na America, tem havido ultimamente horriveis temporaes, e inundações espantosas.

A princeza Windischgroetz partiu ultimamente de Vienna d'Austria, como emissaria do partido reacçãoario d'aquella cidade, para entregar a D. Margarida, consorte de D. Carlos VII sem solio, uma somma conside-

ravel de dinheiro para a guerra d'Hispanha. — Obteve-se esta quantia em resultado d'uma subscrição aberta n'aquella povoação entre os sectarios do altar e do throno — quasi todos do sangue azul da antiga fidalguia absolutista, inimiga fidal da liberdade e do progresso.

ANUNNCIOS.

Editos de 10 dias.

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão José Luiz d'Oliveira Pessa, correm editos de dez dias a citar todos os credores que se julguem com algum direito á quantia de noventa mil reis, penhorados a Manoel José Pereira da Cunha Couto, e mulher d'esta cidade, na execução que lhe move Custodio José da Silva Amorim d'esta mesma, cuja quantia se acha em poder de José Pereira da Cunha da mesma, e os editos correm desde dois do corrente.

O solicitador,

Manoel Joaquim Antunes. (73)

AVISO.

O recebedor da comarca, faz saber que o prazo para o pagamento da contribuição predial e decima de juros de 1874, começou em 20 de Novembro passado e terá de findar no dia 19 de Dezembro corrente, como consta dos respectivos editaes e avisos previos aos contribuintes. Por isso são convidados ao pagamento durante o referido prazo, pena de que não o fazendo, ficam sujeitos *ipso facto* á multa de 3 por cento, nas collectas superiores a 1\$400, e 40 rs., nas de menor quantia, alem do juro de 6 por cento, contado de 18 de Janeiro de 1875 em diante. (71)

TABACARIA BRACARENSE

RUA DO SOUTO N.º 27, 27 A, 27 B,
Esquina da rua de Jano.

Grande depozito de tabacos.

Os acreditados tabacos da Companhia Lisbonense em Sancta Apollonia, continuam á venda n'este estabelecimento, assim como tabacos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras, especialmente CHARUTO BAHIANO.

Grande redução nos preços dos Rapés.

Aos Srs. consumidores das seguintes fabricas:

Companhia Nacional de tabacos em Xabregas — Companhia Lisbonense em Sancta Apollonia — Real fabrica Lealdade e Fabrica Portuense.

Grandes descontos aos Srs. Estanqueiros da Cidade e Provincia.

COMPANHIA LISBONENSE DE TABACOS.

Fabrica de tabacos em Sancta Apollonia em Lisboa.

Attendendo ás repetidas imitações que differentes fabricas de tabacos de Lisboa, e Porto têm feito dos nossos rotulos e empapelos especialmente no rapé e folha picada, rogamos por isso a todos os nossos consumidores que hajam sempre de examinar escrupulosamente os rotulos dos tabacos que adquirem, a fim de não serem illudidos e poderem sempre apreciar a boa qualidade dos nossos generos.

PROCURAÇÕES, SELLOS E ESTAMPILMAS.

Vendem-se na Tabacaria Bracarense, aonde se continuam a receber lettras inutilizadas. (66)

Achado.

Na semana passada foram achados por um particular dois objectos perdidos: — um, pertencente a um menino; e outro, pertencente a uma senhora.

Na typographia do «Brado Liberal» dão-se as indicações a este respeito.

LIVROS ANTIGOS.

Na livraria de Manuel Gonçalves, livreiro e encadernador na rua das Aguas em Braga, há uma porção de livros antigos á venda, uns raros e outros curiosos. — Ha poemas, historias, chronicas, sermonarios, viagens, e livros mysticos. — Ha biblias antigas e commentadores d'ellas.

N'esta livraria compram-se e trocam-se obras, assim como livrarias de particulares.

NOITES D'INSOMNIA:

Publicação mensal por Camillo Castello-Branco, editada pela Livraria Internacional de Chardron, no Porto e Braga.

Acha-se publicada esta Bibliotheca d'Algueira até o numero 11, correspondente ao mez findo de Novembro: e está prestes a sahir á luz o n.º 12, correspondente ao mez actual de Dezembro.

Esta publicação tem d'um mez para outro maior numero de subscriptores, attrahidos pela variedade e selecção dos assumptos de cada mez, e pela exiguidade do preço de cada numero, que é de 200 rs.

O summario do numero 11 é o seguinte:

« O ultimo carrasco, pelo ex.º sr. visconde d'Ouguella — O desastoso fim de Damião de Goes — A menina perdida — O heroe da ilha Terceira — O nariz — João Baptista Gomes — Auto da fé.... a rir».

LIVRARIA

CHARDRON

Sermão do Dr. Jeronymo Peixoto da Silva, Conego Portuense, na Sexta-feira de Lazaro na Misericordia do Porto: Coimbra, 1672, 4.º, raro: 160 rs.

Dois Sermões (sic) do Desagravo do Sanctissimo Sacramento, prégados em Odiveellas no Triduo-annual da Irmandade dos Escravos da Fé, em memoria do sacrilego desacato alli acontecido—ambos de Fr. Luiz de S. Francisco, Commissario da Ordem Terceira da Penitencia: Coimbra, 1676, 4.º, opusculo raro: 160 rs.

Sermão do Auto de Fé em Coimbra em 12 de Março de 1673, prégado por Fr. Bento de S. Thomaz, Dominicano: Coimbra, 1673, 4.º, raro: 200 rs.

Sermão do Apostolo do Oriente S. Francisco Xavier, prégado no Collegio de Sancto Antão em Lisboa pelo Padre Jeronymo Ribeiro, Jesuita: sem local e sem data, 4.º, raro: 160.

Sermão de Fr. Luiz de S. Francisco, Commissario da Ordem Terceira da Penitencia, no dia de S. Francisco no Convento do Porto: Coimbra, 1673, raro. 160 rs.

Sermão de S. Bernardo em 1671, prégado pelo Dr. Fr. Manuel da Graça, Carmelita: Coimbra, 1673, 4.º, raro: 160 rs.

Sermão do Apostolo S. João Evangelista no Convento de Sancto Eloy em Lisboa, prégado pelo Padre Gonçalo da Madre de Deus, Loio: Coimbra, 1672, 4.º, raro: 160 rs.

Sermão do Padre Antonio de Sá, Jesuita, no dia do Apostolo S. Thomé: Lisboa, 1674, 4.º, raro: 160 rs.

Sermão das Lagrymas de S. Pedro na Misericordia de Coimbra, com o Sermão do Patriarcha S. Bento na sua casa de Coimbra, prégados ambos em 1670 pelo Dr. Jeronymo Ribeiro de Carvalho, Conego Bracarense: Coimbra, 1671, 4.º, opusculo raro: 200 rs.

Sermão nas Exequias da Condeça d'Oriolá e Baroneza d'Alvito D. Bernarda Caetana Lobo, prégado por D. Luiz da Ascenção, Conego Cruzio: Lisboa, 1688, 4.º, raro: 160 rs.

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE VIENNA DE 1873.

A maior honra conferida aos fabricantes de machinas de coser teve-a

WHEELER & WILSON

PELA EXCELLENCIA E PERFEIÇÃO DE SUAS MACHINAS: A SABER:

Grande medalha de progresso: Grande medalha de merito.

FOI A UNICA FABRICA DE MACHINAS DE COSER, QUE O JURY INTERNACIONAL RECOMMENDOU

PARA

GRANDE DIPLOMA D'HONRA.

UNICOS AGENTES EM PORTUGAL

LACOUR & LESAGE.

MACHINAS AMERICANAS DE COSER VERDADEIRAS E ORIGINAES

DE

ELIAS HOWE JUNIOR

DE NEW-YORK

PARA

Correeiro, chapelleiro, sapateiro e alfaiate.

UNICOS AGENTES EM PORTUGAL

LACOUR & LESAGE

77, rua do Chiado, 79.

Está o deposito em Braga no quarto da quina do theatro de S. Geraldo. (72)



PROGRESSO MARITIMO DO PORTO;

Empreza Portuense de navegação a vapor entre Portugal e o Brasil, Pernambuco, Bahia e o Rio de Janeiro, com escala por Cabo Verde

PAQUETES PORTUGUEZES.

JULIO DINIZ,

Commandante, L. A. TOMASINI:

ALMEIDA GARRETT:

Joaquim José Rodrigues Contente.

Estes vapores construidos nas melhores condições, com especialidade para poder entrar e sahir a barra do Porto, offerece, alem das excellentes commodidades para os srs. passageiros de todas as classes, a vantagem de sahirem d'alli directamente para os portos acima mencionados, evitando-lhes o incommodo d'irem a Lisboa, e de fazerem a menor despeza.

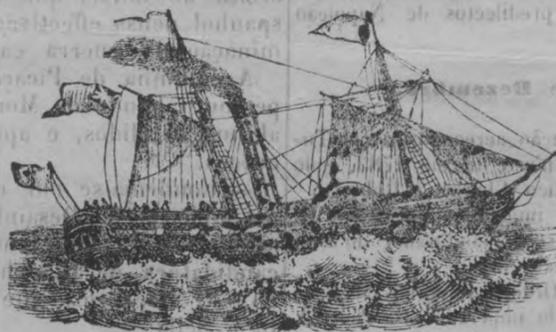
A comida será abundante e variada, feita por cosinheiros portuguezes, servindo-se vinho de meza aos passageiros de todas as classes, sem augmento de preço das passagens.

Um facultativo competente tractará os passageiros gratuitamente.

Os passageiros de 3.ª classe tem cama, roupas, louças e utensilios de meza. — Tractam-se passagens a prazo com fiança.

Para mais esclarecimentos, assim como para passageiros podem dirigir-se ao agente em Braga — Rua de S. Marcos, n.º 5.

João da Silva Moura. (44)



COMPANHIA REAL INGLEZA

DE

PAQUETES A VAPOR:

CARREIRA QUINZENAL.

Paquetes saidos e a sahir de Lisboa:

NEVA.	13 d'Agosto	TIBER.	29 de Setembro
MINHO	29	DOURO	13 d'Outubro
DOYNE	13 de Setembro	LIFFEI	29

O paquete de 13 toca em S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéu e Buenos-Ayres.—O paquete de 29 toca em S. Vicente, Rio de Janeiro, Montevidéu e Buenos-Ayres.

OS PREÇOS SÃO MUITO RASOAVEIS

Esta companhia, para maior vantagem, resolveu ter a bordo de todos os seus vapores criados e cosinheiros portuguezes, para servirem os passageiros de todas as classes, cujo tractamento se torna hoje o melhor possível. — Cada passageiro de 3.ª classe tem gratis:—belixe com colção e roupa de cama, vinho e comida á portugueza—tudo em abundancia.—O transporte do caminho de ferro até Lisboa é por conta da companhia, assim como outras despezas.

Os mais esclarecimentos prestam-se em Braga na rua do Souto n.º 43 em casa do Agente n'esta cidade João Manuel da Silva Guimarães. (41)

BRAGA:—Typ. de B. G. Gouvea.—Rua Nova de Souza, n.º 45.



MARCA DA FABRICA

